

Medidas Abrangentes de Desemprego

A evolução recente da Taxa de Desemprego (TD)¹ indica tendência de redução da ociosidade da mão de obra. Cabe analisar a dinâmica do mercado de trabalho, entretanto, à luz de outras medidas de TD. De fato, a metodologia padrão não considera desempregados aqueles trabalhadores que gostariam de trabalhar e não procuraram emprego nas quatro semanas anteriores à data da pesquisa; ao mesmo tempo, inclui no contingente de empregados a parcela de trabalhadores subempregada. Nesse contexto, o objetivo deste boxe consiste em examinar medidas mais abrangentes da TD.

Segundo a metodologia padrão, desempregados que não procuraram emprego nas quatro semanas anteriores à data da pesquisa são classificados como desalentados² ou marginalmente ligados à população economicamente ativa³ (Pessoas Marginalmente Ligadas à População Economicamente Ativa – PMLP⁴), e não pertencentes à força de trabalho. Em princípio, portanto, existem pessoas fora da População Economicamente Ativa (PEA) que poderiam entrar no mercado de trabalho, mas que, de acordo com convenções internacionais seguidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não constam na estatística de desemprego. No mesmo sentido, a inclusão de trabalhadores com jornada de trabalho reduzida

1/ A TD, divulgada na Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, é definida como a relação entre o número de desempregados e a População Economicamente Ativa (PEA). Neste boxe, todas as referências ao Brasil dizem respeito ao agregado das seis regiões metropolitanas investigadas na PME do IBGE: Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

2/ Pessoas marginalmente ligadas à população economicamente ativa na semana de referência da pesquisa que procuraram trabalho ininterruptamente durante pelo menos seis meses, contados até a data da última providência tomada para conseguir trabalho no período de 365 dias, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou trabalho de acordo com as suas qualificações.

3/ A população economicamente ativa é composta pelas pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência (semana, de domingo a sábado, que precede a semana definida como de entrevista para a unidade domiciliar).

4/ São as pessoas não classificadas como ocupadas nem como desocupadas na semana de referência, mas que trabalharam ou procuraram trabalho no período de 365 dias e estavam disponíveis para assumir um trabalho na semana de referência.

no contingente de desempregados tende aumentar a disponibilidade de mão de obra, admitindo que parcela desse grupo estaria disposta a ampliar a quantidade de horas trabalhadas.

Nesse cenário, foram construídos indicadores alternativos para a TD no Brasil e nas Regiões Metropolitanas (RMs), identificados a seguir:

TD – Total de desempregados em relação à PEA, conforme estimada pelo IBGE;

TD2 – Total de desempregados acrescido de desalentados, como proporção da PEA acrescida de desalentados;

TD3 – Total de desempregados somado a desalentados e ao restante da população marginalmente ligada à PEA (PMLP), como proporção da PEA acrescida da PMLP; e

TD4 – Total de desempregados acrescido da PMLP e de trabalhadores com jornada parcial, como proporção da PEA e PMLP.

Embora os quatro indicadores registrem trajetória semelhante (Gráfico 1), a análise em nível revela aspectos interessantes. O exame de TD e TD2 evidencia impacto residual do desalento sobre a taxa de desemprego, com a diferença média entre as taxas associadas aos indicadores passando de 0,2 p.p., em 2003, para 0,03 p.p. no período de doze meses encerrado em maio de 2013.

O estreitamento do *gap* que separa a TD dos indicadores alternativos repete-se em relação a TD3 e TD4, com as diferenças médias passando, na ordem, de 3,9 p.p. e 8,1 p.p., em 2003, para 2,6 p.p. e 4,4 p.p., respectivamente, no período de doze meses finalizado em maio⁵. É relevante ressaltar, ainda, que a taxa de desemprego no conceito mais amplo (TD4) atingiu 10% em maio de 2013, patamar 4,2 p.p. superior à TD.

Note-se que a razão entre TD4 e TD (Gráfico 2) mostrou tendência de crescimento na

Gráfico 1 – Taxa de desemprego – Indicadores alternativos – Brasil

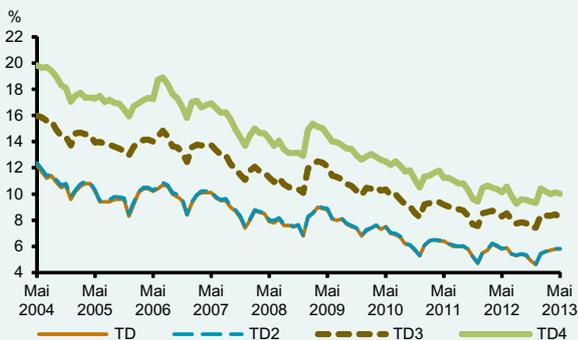
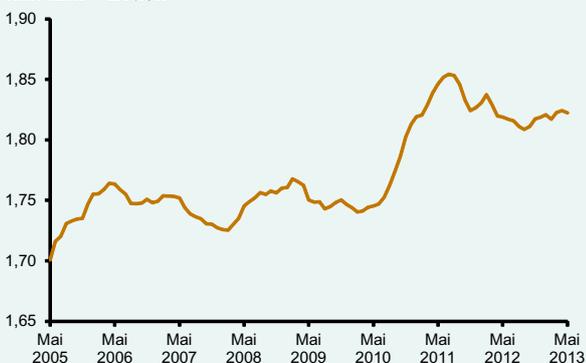


Gráfico 2 – Evolução da razão entre as taxas TD4 e TD – MM12M – Brasil



5/ No período, as participações da PMLP e dos trabalhadores subocupados na PEA recuaram de 4,7% para 2,9%, e de 4,4% para 1,9%, respectivamente.

Gráfico 3 – Evolução da razão: Quantidade de empregos/PIA – MM12M – Brasil



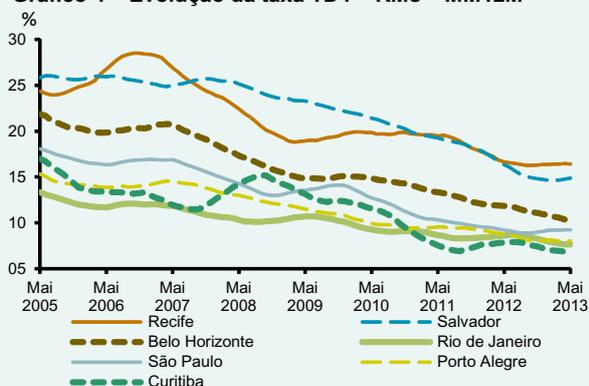
Tabela 1 – Taxas de desemprego – Brasil e RMs

	Média dos últimos 12 meses ^{1/}				Média histórica ^{2/}			
	TD	TD2	TD3	TD4	TD	TD2	TD3	TD4
Brasil	5,4	5,5	8,0	9,9	8,6	8,7	12,0	14,9
Recife	6,3	6,4	12,2	16,4	10,5	10,6	17,7	22,2
Salvador	6,8	6,9	11,4	14,9	12,4	12,6	17,4	22,4
Rio de Janeiro	4,6	4,7	6,5	7,6	6,9	6,9	8,9	11,0
São Paulo	6,1	6,1	8,2	9,3	9,3	9,4	12,1	14,4
Belo Horizonte	4,2	4,2	7,3	10,1	7,3	7,3	12,5	17,0
Porto Alegre	3,7	3,7	5,8	8,0	6,4	6,5	9,4	12,5
Curitiba	3,8	3,8	5,7	6,8	5,9	6,0	9,2	12,1

1/ Finalizados em maio de 2013

2/ A partir de janeiro de 2003

Gráfico 4 – Evolução da taxa TD4 – RMs – MM12M



série histórica (especialmente, no final de 2008 e início de 2009, e no final de 2010 e 2011). Esses movimentos decorrem de elevação da PMLP *vis-à-vis* a PEA, como verificado ao final de 2008, ou de menor incorporação da PMLP ao mercado de trabalho, como ao final de 2010 e 2011.

O Gráfico 3 mostra a evolução do nível de ocupação, que cresceu no período analisado, atingindo o máximo em abril de 2013 (54,3%). O aumento do nível de ocupação de indivíduos aptos ao trabalho evidencia mercado de trabalho com ociosidade menor.

A análise regional⁶ indica, de forma generalizada, queda das taxas de desemprego em todos os conceitos analisados, conforme Tabela 1 e Gráfico 4. Ressalte-se que nas RMs de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba e São Paulo ocorreram as menores diferenças entre TD e TD4. Esse resultado indica a existência, nessas RMs, de menor contingente relativo de PMLP e de empregados subocupados; ou, de outra forma, sinaliza mercados de trabalho com menor oferta potencial de mão de obra. Em sentido oposto, as RMs de Recife, Salvador e Belo Horizonte registram elevada participação de empregados subocupados e de PMLP.

Vale ressaltar que na RM de Recife a TD recuou nos últimos anos, devido à geração de emprego a taxas significativamente superiores à média nacional – entre maio de 2009 e maio de 2013, a população ocupada de Recife cresceu 15%, ante aumento de 9,6% no país. Contudo, a taxa de atividade, mesmo aumentando 2,5 p.p. no período, para 50,4%, ainda se situa no menor patamar entre as RMs pesquisadas. No RM de Recife, a TD4 atingiu 16,4% considerados os últimos doze meses finalizados em maio, sugerindo que a oferta potencial de mão de obra ainda poderia se expandir no médio prazo.

Na RM de Salvador, onde a TD é historicamente elevada, com média de 6,8% no período de doze meses encerrado em maio, a subocupação relativamente à PEA atingiu 3,7%

6/ Os indicadores da região de Curitiba (RMC) são calculados a partir dos dados pesquisados pelo Iparides, em parceria com o IBGE.

Gráfico 5 – Evolução da taxa de atividade – MM12M



no período e o percentual de PMLP superou a média nacional. Como resultado, a TD4 da RM de Salvador totalizou 14,9%, segunda maior taxa entre as RMs consideradas.

Este boxe examina a trajetória recente, em nível nacional e regional, da taxa de desemprego a partir de três indicadores alternativos, que incorporam grupos de trabalhadores excluídos da força de trabalho no indicador padrão (TD). De modo geral, os indicadores alternativos apontam existência de oferta potencial de mão de obra, ou seja, restrições menos acentuadas do que as sinalizadas pelo indicador padrão.